

## Literatura brasileira na biografia fragmentária de Arno Philipp

Prof. Ms. Miquela Piaia (IFF-RS)

### **Resumo:**

*Dentre as atividades desenvolvidas pela prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Luiza Remédios em sua carreira docente, destaca-se o trabalho com fontes primárias, ao lado da organização de acervos e arquivos de escritores. Inserida nessa proposta, a presente comunicação objetiva firmar um diálogo produtivo entre os estudos históricos e literários a partir de dados procedentes do Acervo Literário Arno Philipp (ALAPH). Valendo-nos de pesquisa qualitativo-quantitativa, voltada a fontes primárias, com amparo em metodologia biográfico-cultural e histórico-literária, apresentamos os itens da classe 03 do mencionado acervo – Publicações na Imprensa – cuja análise possibilita viabilizar como resultados, e como rastros da própria investigação, as traduções ao alemão feitas por Philipp, entre os séculos XIX e XX, de romances dos ficcionistas brasileiros José de Alencar e Visconde de Taunay. Concluímos assim que a tradução e divulgação de tais autores entre os germânicos e seus descendentes no Rio Grande do Sul parecem não colidir com mecanismos responsáveis por afirmar o cânone da literatura nacional.*

**Palavras-Chave:** Arno Philipp; crítica biográfico-cultural; literatura brasileira traduzida ao alemão.

O confronto entre a especificidade do objeto da literatura e seu alargamento, motivado por questões que tomam a ordem do dia, tais como a interdisciplinaridade e o diálogo do texto literário com outras esferas da cultura, torna-se um dos embates mais significativos com os quais se envolvem os profissionais em Letras a partir do final dos anos de 1980. Distante hoje do calor da hora em que tais debates se desenvolviam, Eneida Maria de Souza (2002, 2007) relembra a necessidade de se promover um diálogo crítico que já ocorria, por exemplo, quando o cânone literário modernista se legitimava por meio de correspondências trocadas entre escritores: “As lições de poesia eram fornecidas por quem não se limitava à sua situação de escritor, convertendo-se em guardião de um programa estético que era necessário preservar” (SOUZA, 2002, p. 86).

Durante as décadas de 1960 e 1970, o entusiasmo com a utilização do método estruturalista na análise dos textos literários relega a um segundo plano tanto as pesquisas

com fontes primárias quanto outras, vinculadas à crítica e à história literária. Nas primeiras décadas do século XXI, as exclusões dos métodos biográfico e histórico-literário são repensadas e as limitações do estruturalismo, revisadas, visando-se à elaboração de um pensamento crítico que não deixe de considerar as transformações da crítica literária e cultural, sem prescindir das histórias locais e nacionais. A era das informações digitais traz nova configuração ao meio literário e cultural; centros acadêmicos não mais definem os critérios de preferência e valores estéticos, novas regras são ditadas pelas propagandas, pela mídia e a rede mundial de computadores.

Teorias e abordagens da crítica literária brasileira alargam seus campos, mas seus estudiosos se acautelam em relação aos questionamentos dos lugares dos saberes e das mudanças de metodologias e paradigmas. Operando sobre a memória e o esquecimento, a presença e a ausência dos rastros indicativos da passagem do ser humano pelo tempo, a forma fragmentária parece adequada ao universo acadêmico atual: “Citam-se pessoas, textos, fragmentos de teoria, pedaços de frases que permaneceram na memória, como detalhes valiosos para o esboço do perfil intelectual do sujeito que seleciona e recolhe afinidades” (SOUZA, 2007, p. 37).

Desviada do foco das grandes narrativas, tal abordagem se processa através das margens e dos bastidores, entre os quais, se encontram os arquivos e acervos literários, a literatura e sua memória. Dessa maneira, as efemérides, as homenagens e os necrológios publicados em jornais e revistas, descontando-se o tom elogioso que lhes é característico, podem desfamiliarizar um tempo entendido em suas circunstâncias corriqueiras e familiarizar o leitor com situações passadas que, do contrário, escapariam a seu conhecimento. Nessa ótica, Klaus Becker<sup>1</sup> escreve o artigo “Ten. Cel. Arno Philipp” (ALAPH 03c001-1955),<sup>2</sup> publicado no **Correio do Povo** a 19 de novembro de 1955, sobre a passagem dos 25 anos de falecimento desse professor, tradutor, político, escritor e

---

<sup>1</sup> Klaus Becker nasceu em 1920, em Duisburg, Alemanha. Durante a Segunda Guerra Mundial, foi prisioneiro das forças americanas na Áustria em 1945. Anos depois, formou-se em História na cidade de Bonn e passou a viajar. Sua trajetória acabou se misturando com a do Rio Grande do Sul: veio morar em Canoas em 1953 e atuou como adido cultural no Consulado da Alemanha em Porto Alegre, de 1962 a 1983. Dedicando-se também a pesquisar sobre o estado gaúcho, escreveu a *Enciclopédia Rio-Grandense*. Morreu em 1997, aos 77 anos.

<sup>2</sup> Todos os artigos citados dessa forma tiveram sua grafia atualizada e procedem do Acervo Literário Arno Philipp (ALAPH), organizado segundo os parâmetros do *Manual de organização do Acervo Literário de Erico Verissimo* (BORDINI, 1995), e mantido na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Frederico Westphalen (URI-FW). A classe 03 do acervo, aqui contemplada, engloba as Publicações na Imprensa, subdividindo-se em: 03a – de autoria de Arno Philipp, em português; 03c – sobre esse tradutor, em português; 03d – também a seu respeito, em língua estrangeira (Cf. PIAIA; MITIDIARI, 2011).

jornalista. A mesma matéria havia sido veiculada no dia 06 de novembro de 1955, em língua alemã, no jornal *Deutsche Nachrichten*, com o título *Arno Philipp zum Gedächtnis* (ALAPH 03d003-1955).

Becker realiza uma breve biografia, dizendo que, nascido na Saxônia em 1870, onde frequentou o ginásio de *Kwiickau*, de Arno Philipp veio para o Brasil no ano da Proclamação da República. “Sua inteligência extraordinária lhe facilitou tanto um rápido estudo de nossa língua e história que já em 1891 pode matricular-se na Escola Normal, concluindo o curso de quatro anos em dois, e com distinção. Em 1893, começou a exercer o Magistério na Escola da Sociedade Auxiliadora, em Porto Alegre” (ALAPH 03c001-1955). Ainda estudante, o jovem ingressou no corpo jornalístico do tradicional *Deutsche Zeitung* que, na época, era o jornal alemão mais antigo da América do Sul. Discípulo de Wilhelm Schweitzer em matéria de redação, no momento em que esse retornou à Europa em 1893, Philipp assumiu o posto de redator-chefe, cargo exercido até o ano de 1917, quando cessaram todas as atividades jornalísticas em língua alemã devido à primeira guerra mundial.

Em seus primeiros anos de trabalho, a tarefa do intelectual consistia em informar os leitores sobre acontecimentos relativos à Revolução Federalista. Depois, empenhou-se em prol de um intercâmbio cultural entre brasileiros e alemães por intermédio da literatura, traduzindo obras literárias brasileiras à língua de Goethe:

Em primeiro lugar *Inocência*, o célebre romance de Visconde de Taunay. No mais trabalhou com muito amor e dedicação na tradução de **As minas de prata**, **O tronco do ipê**, **Cinco minutos** e **A viuvinha**. Só o primeiro romance foi editado, em três volumes, pela Editora Rotermund e Cia., de São Leopoldo. As outras traduções acham-se dispersas nos diversos jornais e almanaques da época. Arno Philipp escreveu ainda vários trabalhos em língua alemã, como sejam novelas, contos humorísticos, contos para crianças e sobre motivos folclóricos brasileiros com o fim especial de tornar conhecido, também na Alemanha, parte do rico acervo folclórico de nosso País. Por estas atividades merecidamente recebeu várias honras e diplomas, tanto de instituições culturais nacionais e estrangeiras (ALAPH 03c001-1955).

Com apenas oito anos no Brasil, Arno Philipp conquistou a confiança do então presidente do Estado, Júlio de Castilhos, acompanhando-o a uma excursão pela zona de colonização alemã do território sul-rio-grandense.<sup>3</sup> O imigrante elegeu-se deputado

---

<sup>3</sup> Conforme Armin Philipp, seu avô teria visitado a colônia Neu-Württemberg durante a referida excursão.

estadual em 1905, por indicação daquele político, e conseguiria reeleger-se por seis vezes, exercendo seus mandatos até 1928, quando não mais se candidatou devido a problemas de saúde. Desde 1906, ele ministrava as disciplinas de língua e literatura alemã e latim na Escola Normal onde havia estudado, mas deixou o magistério quando começou a sentir os primeiros sintomas da enfermidade que o vitimaria. Com destacada atuação nas sociedades culturais recreativas da época, a exemplo da Associação dos Professores e da Comunidade Evangélica de Porto Alegre, fez críticas musicais, revelando-se conhecedor da música clássica.

O interesse do cidadão teutobrasileiro por assuntos científicos e culturais pode ser comprovado através dos recortes de jornais que organizou entre os anos de 1920 a 1930. A coleção se compõe por itens reunidos em 66 volumes grandes. Para cada item, há uma ficha, escrita a punho, e organizada por tópicos. Isso confirma o que diz Reinaldo Marques (2003) sobre arquivos pessoais que, feitos em vida por intelectuais, revelam zelo no armazenamento, seleção e arquivamento de itens os mais variados. Escolhidas por sua importância, as espécies formam um arquivo autobiográfico. “Arquivando, o escritor deseja escrever o livro da própria vida, da sua formação intelectual; quer testemunhar, se insurgir contra a ordem das coisas, afirmando o valor cultural dos arquivos” (p. 149).

Agindo dessa forma, em 1924, Arno Philipp elaborou e organizou grande parte da publicação comemorativa ao primeiro Centenário da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul. Referindo-se ao mesmo assunto, Klaus Becker assim finaliza seu artigo de caráter biográfico:

como todos os intelectuais de estirpe, reconheceu que a cultura nunca pode ser difundida por intermédio de paixões ou nacionalismo exagerado, mas tão somente com incessante trabalho de pesquisas literárias, históricas e folclóricas, cultuando-se as tradições existentes, independente de suas procedências, para o bem e o enriquecimento cultural da pátria (ALAPH 03c001-1955).

O historiador volta a escrever sobre as visitas a terras colonizadas por imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, em artigo publicado a 27 de março de 1959, no **Diário de Notícias**: “Nestas viagens Arno Philipp era a pessoa mais indicada para expor ao Presidente os problemas da zona de colonização alemã” (ALAPH 03c002-1959). Também informa que, durante a Revolução Federalista, a maioria dos moradores da zona de colonização alemã fez oposição ao governo. Único jornal em língua alemã a se manter independente, o *Deutsche Zeitung* muitas vezes apoiou as medidas governamentais. Tal

posicionamento se deveria, em especial, ao trabalho de redator-chefe desempenhado pelo Sr. Philipp que, há pouco tempo no Brasil, buscava a imparcialidade para analisar os fatos da época com discernimento, sendo que costumava reunir-se com industrialistas e comerciantes alemães da capital gaúcha, para discutir os acontecimentos políticos.

No dia 11 de janeiro de 1970, Klaus Becker publica o artigo “Centenário de Arno Philipp” (ALAPH 03c003-1970) no jornal **Correio do Povo**, lembrando fatos que já mencionara sobre o deputado por ocasião dos 25 anos de seu falecimento, e destacando que sua cultura lhe permitia analisar os acontecimentos, tanto nacionais como estrangeiros, para transmiti-los aos leitores. A maioria deles, de precária instrução, residia no interior do estado. Em apreciações de música sacra e contemporânea, editadas n’**A Federação** e no *Deutsche Zeitung*, Philipp sublinhava as composições do padre José Maurício Nunes.<sup>4</sup> Tanto num quanto em outro jornal, buscava explicar “a alma” das literaturas e culturas germânica ou brasileira.

Becker dá realce às traduções feitas pelo cidadão teuto-brasileiro de obras romanescas da literatura nacional, a começar, por **Inocência**, do Visconde de Taunay, chegando a José de Alencar, a quem considerava a maior expressão literária do Brasil no setor da prosa épica. Esse dado remete à posição defendida pela professora Eneida Maria de Souza (2002), segundo quem, a crítica biográfica, “ao escolher tanto a produção ficcional quanto a documental do autor – correspondência, depoimentos, ensaios, crítica – desloca o lugar exclusivo da literatura como *corpus* de análise e expande o feixe de relações culturais” (p. 105).

Em virtude das atividades culturais que o tradutor vinha exercendo, a Academia de Letras de Pernambuco e o Grêmio Literário da Bahia nomearam-no, respectivamente, sócio honorário e correspondente: “No Rio Grande do Sul, onde atuou e ao qual dedicou toda sua vida, nenhuma honra literária mereceu. Por outro lado, notáveis instituições literárias e culturais da Alemanha honraram Arno Philipp com diplomas” (ALAPH 03c003-1970). O mesmo artigo de Becker também encontra publicação no jornal *Brasil-Post*<sup>5</sup> do dia 14 de fevereiro de 1970, com o título de *Hundertsten: Geburtstag von Arno*

---

<sup>4</sup> Visconde de Taunay e depois seu filho, Affonso, empenharam-se na divulgação e conservação das músicas do referido padre, citado em diversas correspondências trocadas com Arno Philipp.

<sup>5</sup> O *Brasil-Post* foi fundado em 1950, por 103 alemães radicados no Brasil. Entretanto, já desde a sua fundação, a equipe do periódico compôs-se também por brasileiros de origem germânica.

*Philipp* (ALAPH 03d008-1970).<sup>6</sup>

Na mesma categoria 03d do ALAPH, Publicações na Imprensa sobre Arno Philipp escritas em língua estrangeira, constam matérias a respeito desse agente cultural, as quais circularam em outros periódicos que homenagearam sua memória. Assim, a 03 de novembro de 1980, um jornal de Panambi, **A Notícia Ilustrada**, publica o artigo “Cinquentenário da Morte de Arno Philipp”, de autoria do professor Eugen Leitzke.<sup>7</sup> Esse informa que o progenitor de Hans Oscar Philipp deixou a casa paterna aos 19 anos, a convite de parentes que imigraram para o atual município de Nova Petrópolis, onde esteve durante um ano. Lançando-se “com afinco ao estudo da língua vernácula, foi então a Porto Alegre onde se matriculou na Escola Normal. Iniciava-se a trajetória promissora e admirável de um alemão de sangue brasileiro” (ALAPH 03c005-1980).

O articulista não se esquece de mencionar que Arno Philipp divulgou o melhor repertório da literatura brasileira na Alemanha para os imigrantes dessa nação que se estabeleceram no Brasil e a outros países de fala germânica. Para tanto, estudou várias obras literárias de Taunay e de Alencar, além de traduzi-las à língua alemã. “Apraz-nos possuímos, gentilmente cedidos pelo Sr. Hans Oscar Philipp, alguns fascículos que contêm cópias de correspondências trocadas entre Arno Philipp e próprio Visconde de Taunay e Mario de Alencar, também escritor, filho do grande mestre da literatura [...] que é José de Alencar” (ALAPH 03c005-1980).

Após o detalhamento das publicações na imprensa que informam sobre a vida de Arno Philipp, convém lembrar a advertência de Carlo Ginzburg (2002): “todo ponto de vista sobre a realidade, além de ser intrinsecamente seletivo e parcial, depende das relações de força que condicionam, por meio da possibilidade de acesso à documentação, a imagem total que uma sociedade deixa de si” (p. 43). O mesmo historiador afirma que, no “rastros dos formalistas russos, sendo o primeiro de todos Chklóvski, aprendemos a procurar o estranhamento no olhar do selvagem, da criança, ou até mesmo do animal: seres estranhos às convenções do viver civilizado, que registram com olhar perplexo ou indiferente, denunciando assim, indiretamente, a insensatez das coisas” (GINZBURG, 2007, p. 95).

É lançando um olhar estranhado às informações sobre a biografia de Arno Philipp,

---

<sup>6</sup> Depois de realizada toda a catalogação, tanto do material depositado no Museu e Arquivo Histórico de Panambi quanto no PPGL/URI-FW, e nos dias finais da redação deste trabalho, encontramos o mencionado artigo, daí, sua numeração ao final do catálogo, a fim de não alterar toda a ordem da classe 03.

<sup>7</sup> O Professor Eugen Leitzke foi diretor do Museu e Arquivo Histórico de Panambi, desde 1968 a 1997; publicou diversos artigos e livros sobre a história panambiense.

disponibilizadas pelas publicações na imprensa constantes no ALAPH, que empreendemos este diálogo do texto literário com outras esferas da cultura, chegando à história literária, mais precisamente, à busca de esclarecimentos sobre a presença dos romances de José de Alencar e do Visconde de Taunay na então colônia Neu-Württemberg. Entre os motivos gerais da realização das traduções de obras literárias desses autores para o alemão, não podem ser deixados de lado fatores que ligam o fenômeno literário à cultura e à sociedade, como o fato de Affonso Taunay e Mario de Alencar integrarem a Academia Brasileira de Letras, atuando num sistema literário consolidado, a partir do qual, incentivaram o trabalho de Philipp em prol das obras de seus respectivos pais. Além disso, contam fatores extraliterários, como as ligações desses três intelectuais com o Partido Republicano, e os posicionamentos do Visconde como legislador, favoráveis à criação de colônias alemãs no Brasil (Cf. TAUNAY, 1889).

A presente investigação, voltada de forma microscópica a uma história literária já esboçada nestas páginas, reverte a percepção dos documentos de ordem biográfica ou jornalística, reabilitando a biografia e os rodapés dos jornais no campo da literatura, sem que isso signifique restringir-se à explicação das obras literárias pelo ângulo biográfico, prática costumeira no século XIX e princípios da seguinte centúria. A crítica literária então caminha lado a lado com a crítica cultural, de modo que a análise de uma trajetória biográfica e de pequenas histórias locais permite apontar a cenário mais amplo, no qual a tradução e a divulgação dos romances de Alencar e Taunay para a língua alemã constituem atitudes que parecem não colidir com os mecanismos responsáveis por afirmar o cânone da literatura nacional.

Pessoas, textos e fragmentos de frases anteriormente citados convertem detalhes em informações e saberes nada desprezíveis para o trabalho intelectual contemporâneo. Encontramos neles algumas das informações buscadas e outras, que poderiam passar em branco caso a investigação se automatizasse, desconsiderando certos documentos, supostamente restritos à historiografia, tendo em vista o abrigo inicial da documentação consultada no Museu e Arquivo Histórico de Panambi. Se Carlo Ginzburg costuma partir de textos literários para chegar a dados históricos, aqui realizamos trajeto inverso: da documentação antes armazenada como histórica à reunião, às consultas e ao estudo de seus itens no acervo literário, que antes precisou ser composto, transformando documentos em monumento a erguer para depois ler por seus vieses e de soslaio.

## Referências Bibliográficas

- BECKER, Klaus. Arno Philipp e Júlio de Castilhos. *Diário de Notícias*, Porto Alegre, RS, 27 mar. 1959. (ALAPH 03c002-1959).
- BECKER, Klaus. *Arno Philipp zum Gedächtnis. Deutsche Nachrichten*, Porto Alegre, RS, 06 nov. 1955. (ALAPH 03d003-1955).
- BECKER, Klaus. Centenário de Arno Philipp. *Correio do Povo*, Porto Alegre, RS, 11 jan. 1970. (ALAPH 03c003-70).
- BECKER, Klaus. *Hundertsten: Geburtstag von Arno Philipp. Brasil-Post*, Porto Alegre, RS, 14 fev. 1970. (ALAPH 03d008-1970).
- BECKER, Klaus. Ten. Cel. Arno Philipp. *Correio do Povo*, Porto Alegre, RS, 19 nov. 1955. (ALAPH 03c001-1955).
- BORDINI, Maria da Glória. *Manual de organização do Acervo Literário de Erico Verissimo. Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, jan. 1995.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*. Trad. por Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*. Trad. por Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- LEITZKE, Eugen. Cinquentenário da Morte de Arno Philipp. *A Notícia Ilustrada, Panambi, RS*, 03 nov. 1980. (ALAPH 03c005-1980).
- MARQUES, Reinaldo. O arquivo do escritor. In: MIRANDA, Wander Mello; SOUZA, Eneida Maria de (Org). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê, 2003. p. 141-156.
- PIAIA, Miquela; MITIDIÉRI, André Luis. *Catálogo do Acervo Literário Arno Philipp (ALAPH)*. Frederico Westphalen (RS): EdURI, 2011. Disponível em: <<http://www.fw.uri.br/site/posgraduacao/mestrado/106/publicacoes/catalogoliteratrio.pdf>>.
- SOUZA, Eneida Maria de. *Crítica cult*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- SOUZA, Eneida Maria de. *Tempo de pós-crítica*. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2007.
- TAUNAY, Alfredo D'Escragolle (Visconde de). *Questões de imigração*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1889.